



PAZ - AMOR - TRABALHO

Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior

BOLETIM INFORMATIVO

AGOSTO 2011

ANO 4

NÚMERO 44

www.acbmi.org

Quando uns nos dizem que são kardecistas (ou kardequianos) ficamos perplexos, porque esta afirmativa permite subentender que há um espiritismo que não é kardecista (ou kardequiano); quando outros nos dizem que são espíritas cristãos transmitem-nos uma redundância, porque não há um espiritismo que não seja cristão.

Ocorre-nos que os Espíritos da Codificação aconselharam a que nos entendêssemos quanto aos signos e seus significados; avisado, Kardec criou um neologismo preciso para que não houvesse significações dúbias. Desse modo, Espiritismo é o conjunto doutrinário contido nas obras que compõem a Codificação, pelo que não há espíritas em contradita com Kardec (há contraditores de Kardec, com pleno direito de o ser, mas não são espíritas), como não há Espiritismo sem Jesus, o Cristo, pelo que aquele é necessariamente cristão. Tirar Jesus do espiritismo é esvaziá-lo do que de mais importante; sem Ele como polarizador, o espiritismo seria uma filosofia como qualquer outra, um academismo desconhecedor do vitalismo da caridade. Mais diríamos, sem o aspeto religioso que lhe dá caráter transcendental, pois que moral qualquer doutrina, espiritualista e materialista, a tem. Em realidade, do triplice aspeto do espiritismo, ciência, filosofia e religião, desborda uma moral, própria e exigente, mas que existe como tal em decorrência da conjugação dos três modos anteriores e não por ela mesma.

Tempos confusos, estes.

ACBMI

IV FESTIVAL ESPÍRITA DE MÚSICA

"Árias de Mudança"



10 de Setembro

21 horas

Centro Cultural de Maceira de Cambra

Organização: Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior

www.acbmi.org

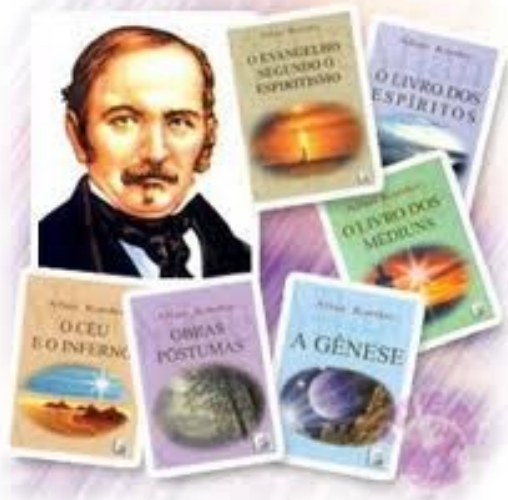
Apoio:



"Por ocasião das grandes festas no espaço, dizem nossos guias espirituais, quando as almas se reúnem aos milhões para prestar homenagem ao Criador, na irradiação de sua fé e de seu amor, delas escapam eflúvios, radiações luminosas, que se colorem de cores combinadas e se convertem em vibrações melodiosas. As cores se transformam em sons e, dessa comunhão dos fluidos, dos pensamentos e dos sentimentos, emana uma sinfonia sublime, à qual respondem os acordes longínquos vindos das esferas, dos astros inumeráveis que povoam a imensidão.

Então, do alto descem outros acordes, mais potentes ainda, e um hino universal faz céus e terras estremeçerem. Ao perceber esses acordes, o espírito se desenvolve, se expande; ele sente que vive na comunhão divina e entra em um arrebatamento que chega ao êxtase."

In O Espiritismo na Arte, Léon Denis



Vamos lá a ver!: Espiritismo é o que está codificado por Allan Kardec, e complementar é o que vai de encontro e não contra a Codificação. Até parece que todos estamos de acordo, mas se o parece é apenas na forma, porque o conteúdo é bem diferente.

Isto sucede porque o que vemos (o que vamos lendo e ouvindo) é todo um chorrilho de disparates sob a roupagem de novidades doutrinárias, que postas sob análise alicerçada no conhecimento das obras básicas mostram a sua falsidade.

Queremos acreditar que uns tantos espíritas andam apenas distraídos, que não têm tempo para análises criteriosas, que já estão esquecidos do que

leram faz muito tempo e que o tempo de que dispõem, tomado que está pela leitura de obras complementares ou que assim se pretendem, não lhes as permite reler; queremos acreditar que não se dão conta do logro em que caem e que não são dos que conscientemente fazem o jogo das trevas; queremos acreditar que andam naqueles estados mentais obsessivos por descuido e não que são realmente maldosos, cínicos.

Queremos acreditar nisso, mas a verdade é que nos espanta que não vejam as contradições que incorrem quando com um discurso se arvoram em defensores do verdadeiro espiritismo (há algum falso?) e com outro são negadores das bases sólidas em que o espiritismo assenta.

Custa-nos entender isto.

Tormentos da Obsessão é só para os outros.

E calam-se outros tantos – os que vão dando conta dos disparates, das inverdades, do cinismo dissimulado em subtilezas retóricas – porquê? Porque as vozes que ora se levantam fascinadas são de figuras que conseguiram estatuto (quantas vezes à custa de esforço e meritório trabalho)? Mas a vaidade e o orgulho não impedem o trabalho esforçado, nem este elimina de uma só penada a vaidade e o orgulho do trabalhador esforçado se este possui aqueles vícios morais.

Distraídos de orar ao Pai Celeste para que não os deixassem cair em tentação, não perceberam a armadilha que lhes foi armada, lenta e subtilmente, e agora nela estorcegam debitando opiniões, próprias ou induzidas por mistificadores, julgando ser e fazendo passar por verdade o que é mera fantasia.

Já se fala em quarta revelação!

Bem pobre a terceira, que cento e cinquenta anos foram suficientes para que ficasse coberta por um pó de descrédito! Ó tolice!

A questão é: alguma vez encararam com fé racional a doutrina de que continuam a dizer-se lídimos arautos? Que racionalidade foi essa que uma qualquer novidade sem comprovação, apenas suposta, deduzida sobre premissas inventadas, feita de conclusões que encerram falácias lógicas, levou a negar o que tão entusiasticamente abraçaram? É aquela semente que cai em pouca terra: após o primeiro movimento de explosivo entusiasmo, o menor vento torce, arranca e leva no ar.

Meu Deus, meu Deus, graças te dou por haveres revelado estas coisas (do céu) aos simples e humildes...

Martin/A. Pinho da Silva

Martin [Heidegger]



Evangelho no Lar

10/08 – Mais tarde, Jesus encontrou-o no Templo e disse-lhe: “Foste curado, não voltes a pecar, para que não te suceda coisa pior”. – Jo 5, 14

Como espíritas, entendemos no seu real significado estas palavras de Jesus, pois sabemos como funciona a lei de causa e efeito. A questão que nos devemos pôr é se este conhecimento de nos poder suceder coisa pior faz com que evitemos voltar a pecar. Com a agravante de que o conhecimento aumenta o grau de responsabilidade.

17/08 – Não julgueis para não serdes julgados, pois conforme o juízo com que julgardes, assim sereis julgados; e com a medida com que medirdes, assim sereis medidos. Porque reparas no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? – Mt 7, 1-3

Tendemos a projetar nos outros aquilo que somos, o que origina um erro de juízo; daí que quando projetamos os defeitos vemos não exatamente o tamanho do defeito do outro, mas o tamanho do que é nosso. É assim que fazemos o nosso próprio julgamento, já que devemos ser indulgentes para com as imperfeições dos outros.

24/08 – “Bem profetizou Isaías a vosso respeito, hipócritas, quando escreveu: «Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Vão é o culto que me rendem, e as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos». Mc 7, 6-7

Quão perto ou quão distante de Deus está o nosso coração? Um exame de consciência desapassionado e sincero incluir-nos-ia, ou não, na profecia de Isaías? Que sentimentos nutro em relação ao outro, a todos aqueles que são outro?

31/08 – Disse depois aos discípulos: «É inevitável que haja escândalos, mas ai daquele que os causa. Melhor seria que lhe atassem ao pescoço uma pedra de moinho e o lançassem ao mar do que escandalizar um só destes pequeninos. Tende cuidado convosco!» - Lc 17, 1-3

Escândalo: ação ou palavra que é suscetível de induzir ao erro ou ao pecado (infração moral); indignação provocada por mau exemplo; ofensa; melindre; agravo; indignação. Quanto cuidado a ter...



“TRATAR O CORPO COMO PARTE DO ESPIRITO”

“...Amai, pois, vossa alma, mas cuidai também do corpo, instrumento da alma; desconhecer as necessidades que são indicadas pela própria Natureza é desconhecer a lei de Deus. Não o castigueis pelas faltas que o vosso livre arbítrio o fez cometer, e das quais ele é tão irresponsável como é o cavalo mal dirigido, pelos acidentes que causa...”(ESE cap. XVII, item 11)

Há quem pense, e infelizmente também quem ensine, que todas as tentações e quedas morais são originadas pela estrutura física, ou corpo físico. Culpam-no pelas tentações, quedas e erros de origem sexual e pelos desgostos e transtornos afetivos.

Na Idade Média chegou a ser considerado instrumento do demônio, que através dele podia dominar a alma nele encarcerada, obrigando-o a cometer os mais terríveis erros e desastres morais. Essas crenças do passado diziam também que quanto maiores fossem as cinzas que o cobrissem, mais alto o espírito se elevaria, podendo assim alcançar os patamares mais elevados da evolução humana, e quando por alguns era bem tratado, atribuíam-lhe a vaidade e a concupiscência, mas se por outros era maltratado e flagelado, era motivo de regozijo e considerados esses tementes a Deus e candidatos ao reino dos céus.

Desculpam-se outros ainda na crença de que existem anjos maus, cuja missão é induzir as almas ao pecado e o fazem através do corpo. Tentam esses, assim, fugir às suas próprias responsabilidades nas ações que praticam, criando a ilusão de que outros é que controlam as nossas inclinações, atos, atitudes e feitos, esquecendo-se que na realidade, só cada um de nós pode conduzir seu próprio destino.

O nosso corpo não é, nem pode ser, o responsável pelas intenções, emoções e sentimentos que pomos nos nossos atos e atitudes, mas sim, nós mesmos, nós almas, nós espíritos, todos ainda em processo de educação e aprendizagem.

Os nossos pensamentos é que determinam a nossa vida, e é através deles que o próprio corpo é moldado. A matéria ou energia é assim densificada em maior ou menor grau, pelos nossos pensamentos, pelas nossas obras e pelas nossas crenças ou vontade íntimas.

O nosso corpo não é apenas um veículo ou vestimenta que se usa na terra, e deve ser considerado sim, como a parte mais densa da nossa própria alma, de nós mesmos. Não o separemos pois de nós, porque apesar da matéria que o constitui ficar na terra, através do processo da morte física, é também exclusivamente através dele, que podemos sentir e avaliar as sensações do abraço de uma mãe e dos beijos e carinhos dos nossos filhos, companheiros, irmãos e amigos. É também através dele que identificamos as angústias e aflições, que nos irão indicar quando devemos mudar a maneira de pensar e de agir, para podermos voltar a caminhos mais corretos do que aqueles em que nos encontramos nesses momentos.

Se por vezes comparamos o corpo físico a um fato que vestimos para mais tarde voltarmos a despir, é apenas para que simplificando não tenhamos o corpo físico como a coisa mais valiosa, ficando a vida toda a viver para a sua boa aparência, não pensando sequer por momentos que ele é apenas a parte de nós próprios indispensável à vida neste plano, e que apenas foi formado para nos servir e ajudar a corrigir os nossos erros do passado e avançar mais alguns degraus na escala evolutiva espiritual, sentindo através dele aquilo que não poderíamos sentir fora dele. Se o transformamos num objeto de adoração ou sensualidade, não irá servir nenhum dos objetivos a que nos propusemos ao reencarnar, para além de até podermos vir por isso, a acumular outros *kar-mas* ou erros espirituais, que teremos forçosamente que resgatar um dia.

O nosso corpo é por isso a extensão da nossa própria alma e, assim, é apenas a parte materializada dela mesma, e instrumento indispensável para fazer a ligação à vida física terrena.

A lei divina não nos pede sofrimento para crescer e evoluir, pede-nos apenas que amemos cada vez mais. O sofrimento, se existe na nossa vida, é apenas fruto das sementes que fomos deixando cair pelo caminho e que por força das leis naturais teremos que colher.



Não deitemos pois mais sementes más à Terra, nem maltratemos nosso corpo, que de nada é culpado, pelo contrário, cuidemos dele como devemos cuidar da nossa alma, pois ele é apenas um instrumento divino que Deus nos faculta, para podermos aqui continuar a aprender e a amar cada vez mais e melhor. Meditemos nisso.

Arlindo Pinho

Bibliografia:

Evangelho Segundo o Espiritismo (Allan Kardec)

Renovando Atitudes (Francisco do Espirito Santo Neto)

Em Torno do Mestre (Vinicius)

FÉRIAS

Descanse o corpo

Trabalhe a alma



- Durma
- Leia (bons livros)
- Caminhe
- Descubra as belezas na Natureza (pegue na máquina fotográfica e imagine-se fotógrafo da National Geographic)
- Procure o silêncio (exterior e interior)
- Ouça música relaxante (e aprenda a tocar um instrumento)
- Mantenha os hábitos alimentares saudáveis

Ouvir pronunciar o teu nome
Provoca-me sobressaltos de alegria.
Cada letra traz uma evocação diferente,
Qual delas a mais risonha.
Parecem botões de primavera no meu coração,
Qual deles a desabrochar mais colorido.
Feliz só de ouvir pronunciar o teu nome,
Quanto o não sou quando eu o pronuncio baixinho
Porque és tu que vens
No perpassar fluídico da música
Que teu nome tem.



Anna/aps

Para onde fores eu vou.
És como uma luz
De que me sinto borboleta.
Por mais borboletas que gravitem em teu redor
Eu serei a tua borboleta
E tu serás a minha luz.
É deste jeito que te amo.
Sempre foi assim e sempre será assim,
Porque a morte não nos vai separar.

A cada renascimento tua luz brilha mais intensa
E a cada um deles mais vivo por ti.
Sou apenas uma borboleta;
Tu, que eu amo, é que és a luz.

Anna/aps

‘Inda só agora se levantam
Os mortos de há duzentos anos na Praça Vermelha.
Passado o aturdimento
Olham ferozes e apontam-te o dedo acusador.
Sim, foste tu, general cossaco, tu e o teu amigo,
Que frios como Invernos russos
Éreis mestres nas táticas de guerrilha.

‘Inda só agora se levantam os vivos
Que julgáveis mortos há duzentos anos.
E vêm aos teus sonhos e às tuas visões
Como figuras de seres alucinados
E já não te ris desapiedado.
Tem de desaparecer o cheiro a sangue
Que empapou a neve, e daquele solo
Há de recender o perfume
Das ações redentoras.

Anna/aps

Às vezes sabe-me bem ficar a sós
Com o encantamento que há na floresta,
Porque vejo-o mais intenso
Com olhos solitários.
Às vezes, mas só às vezes,
Quando sei que regresso a casa
E encontro o lume aceso e companhia.
(A recordação de isto ser assim
Tornou real que isto fosse assim.)

(Na verdade o que dá encantamento à floresta
É partilhar afetos e o que estiver quente no samovar.)

Quando fico a sós comigo mesma na floresta
Os génios que lá andavam na minha infância
Divertem-se com o meu regresso a esse tempo
E agitam como sininhos as folhas dos carvalhos.
(Apenas um ou outro esquilo se assusta.)

Às vezes...

Anna/aps



NOTICIÁRIO DE JULHO

Dia 22: Maria Emília Barros, dirigente da Fraternidade Espírita Cristã, de Lisboa, e coordenadora do DIJ-FEP, palestrou na ACBMI

Dia 23: Maria Emília Barros conduziu o seminário “Educação Espírita” na Associação Espírita Consolação e Vida, Águeda, organizado pelo GRUTEA—Grupo de Trabalho Espírita de Aveiro

Dia 28: Lurdes Lourenço palestrou no Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança, Ílhavo

-
-
- 13, 14 e 15 de agosto, acampamento ACBMI no retiro da Fraguinha, Coelheira (perto do S. Macário).
 - Estão abertas as inscrições para o Curso Básico de Espiritismo
 - VIII CNE: fale connosco para as inscrições



- 10 de setembro: IV Festival Espírita de Música “Árias de Mudança”, Centro Cultural de Macieira de Cambra
- 1 de outubro: II Jornada de Cultura e Arte Espírita, auditório da Junta de Freguesia de Santa Joana, Aveiro

Podemos tomar o Espiritismo como um triângulo de forças espirituais. A Ciência e a Filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém, a Religião é o ângulo divino que a liga ao céu. No seu aspecto científico e filosófico, a doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos colectivos de natureza intelectual que visam o aperfeiçoamento da Humanidade. No aspecto religioso, todavia, repousa a sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual.”

(Emmanuel)

Quando entraram pela primeira vez no Centro Espírita conseguiram imaginar que um dia seriam nele trabalhadores?

Não, nunca imaginamos.

Os problemas acabaram? Que mudou?

Não, os problemas não acabaram, mas o que aprendemos aqui deu-nos conteúdo e força para vermos e vivermos a vida de outra forma.

Que livro(s) espírita(s) andam a ler?

Livro dos Médiuns, Livro dos Espíritos e Transição Planetária, que é um livro de muito esclarecimento sobre a vida para além da morte. Estávamos habituados a ouvir dizer que com a morte tudo acabava, mas não é assim, temos um longo trajecto para cumprir.

Tirando Dúvidas

239 (LM)

A **fascinação** tem consequências muito mais sérias. É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium que paralisa de algum modo sua capacidade de julgar as comunicações. O médium fascinado não acredita ser enganado: o Espírito tem a arte de lhe inspirar uma confiança cega, que o impede de ver a fraude e de compreender o absurdo do que escreve, mesmo quando salta aos olhos de todos. A ilusão pode até lhe fazer ver o sublime na linguagem mais ridícula.

É um erro se acreditar que esse tipo de obsessão pode atingir somente as pessoas simples, ignorantes e desprovidas de julgamento; os homens de mais entendimento, os mais instruídos e os mais inteligentes sob outros aspectos não estão isentos disso, o que prova que essa aberração é o efeito de uma causa estranha da qual sofrem a influência.

Dissemos que as consequências da fascinação são muito mais sérias. De fato, graças à ilusão que é a consequência dela, o Espírito conduz a criatura que veio a dominar como o faria com um cego, e pode lhe fazer aceitar as doutrinas mais absurdas, as teorias mais falsas como a única expressão da verdade. E mais, pode expô-la a situações ridículas, comprometedoras e mesmo perigosas.

Compreende-se facilmente a diferença entre a obsessão simples e a fascinação; compreende-se também que os Espíritos que produzem esses dois fenómenos devem diferir quanto ao carácter. Na primeira, o Espírito que atormenta a pessoa é apenas um inoportuno por sua insistência e do qual se deseja sinceramente se livrar. Na segunda, é outra coisa; para chegar a tais fins, é preciso um Espírito hábil, astuto e profundamente hipócrita, pois não pode enganar e se fazer aceitar senão com a ajuda da máscara com que se cobre e da falsa aparência da virtude; as grandes palavras de caridade, humildade e amor a Deus são para ele credenciais; mas, mesmo assim, deixa transparecer sinais de inferioridade que é preciso estar *fascinado* para não perceber. Também receia acima de tudo as pessoas que vêem muito claro. É por isso que sua tática é quase sempre inspirar o seu intérprete a se distanciar de todo aquele que possa lhe abrir os olhos. Assim, evitando toda contradição, está certo de ter sempre razão.